



CURRÍCULO INSTITUCIONAL

A organização não governamental **Mupan – Mulheres em Ação no Pantanal**, inscrita no CNPJ sob o nº [CNPJ: 04.073.705/0001-90](https://cnpj.gov.br/04.073.705/0001-90), sediada Campo Grande/MS, é habilitada como OSCIP (organização da sociedade civil de interesse público). Fundada em agosto de 2000, a organização foi gestada no âmbito do Projeto GEF Pantanal/Alto Paraguai (1999/2003). Na ocasião, um dos subprojetos, o de fortalecimento de organismos de bacia, coordenado pela então Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, previa dentre as atividades, um workshop sobre mulheres e meio ambiente, que contou com a participação de lideranças das áreas de saúde, educação, administração pública, de representantes de colônia de pescadores, de acampamentos e assentamentos de municípios da Bacia do Alto Paraguai (BAP) em Mato Grosso do Sul. Como resultado, a criação da Mupan, a primeira ONG do Pantanal com objetivos voltados para a incorporação de gênero na gestão das águas.

Desde a sua criação, a Mupan implementa ações em [parcerias com instituições governamentais e não governamentais, setor privado, nacionais e internacionais](#) para a geração de conhecimento, intervenções nos territórios, formações, acesso à informação e apoio à implementação programas e projetos integrados.

A Mupan tem em sua gênese o empoderamento de lideranças, principalmente mulheres, de forma a ampliar a participação social nos processos de gestão dos recursos naturais, em especial às águas. Tendo o Pantanal – região fronteira do Brasil, Bolívia e Paraguai –, como território em sua primazia, ao longo dos anos, ampliou sua área de atuação, envolvendo-se em iniciativas em diferentes regiões do Brasil e América Latina e Caribe, mantendo-se assim em rede, ocupando espaços de discussão e decisão, colaborando para a construção de políticas públicas.

Desses espaços – locais, nacionais e internacionais, a Mupan está habilitada no Cadastro Nacional de Entidades Ambientais (CNEA) e na Assembleia Consultiva da ONU Ambiente, bem como cooperações com redes internacionais relacionadas à conservação, restauração e qualidade ambiental, uso inteligente dos recursos naturais e melhoria e manutenção dos modos de vida, tais como: [Women for Water Partnership](#) (Parceria Mulheres pelas Águas); [Iniciativa Latino-Americana sobre Mudança Climática: Biodiversidade e Gênero](#); Reserva da Biosfera Pantanal; [Agenda TICCA](#) (Territórios e Áreas Conservadas por Comunidades Indígenas e Locais) em que a Mupan é a instituição referente para o Brasil. Junto ao [Women2030 Programme](#) (Programa Mulheres 2030) a Mupan foi responsável pela [Agenda ODS Sensível a Gênero para Áreas Úmidas](#) com a aplicação da metodologia (oficinas, instrumentos de coleta, entre outros) que buscou alcançar lideranças e suas comunidades urbanas e rurais – indígenas, quilombolas, fronteiriças, litorânea, agricultura familiar, economia solidária etc.

Além das habilitações junto a organismos internacionais, ao longo dos anos contribuições para o estabelecimento de redes e coletivos regionais e locais, tais como: [Rede Aguapé de Educação Ambiental do Pantanal – 2002](#), [Grupo de Educadores/as Ambientais Sem Fronteiras \(GEASF\) – 2010](#), [Observatório Pantanal – 2013](#).

Junto ao setor governamental, em diferentes períodos foram estabelecidas parcerias para construção de capacidades e políticas públicas, tais como: Mobilização de Usuários de Água para os Organismos de Bacia (2014/2015); Construção do [Programa Estadual de Educação Ambiental](#) (2017/2018); Capacitação Continuada para Gestores e Conselheiros de Unidades de Conservação nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (2018/2019). Além da participação em espaços de discussão e decisão, tais como: Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul (CIEA/MS), Comitê da Bacia



Hidrográfica do Rio Miranda e do Rio Ivinhema, Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH/MS), dentre outros.

Como já destacado, a Mupan mantém articulações com organizações governamentais e não governamentais – das locais às internacionais, que se desdobram em parcerias e execuções de programas projetos socioambientais de abrangência transfronteiriça, com apoio do Comitê Holandês da IUCN (IUCN NL) e da Aliança para os Ecossistemas (IUCN NL, Wetlands International, Both ENDS). Um dos projetos, o de “Formação de Multiplicadores para Incorporação de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos e Educação Ambiental – [Formação GAEA](#)”, com o objetivo de aumentar a participação nos processos de tomada de decisão. Contou com a participação de 150 lideranças de Mato Grosso do Sul e outros estados, e com um alcance indireto de mais de 1000 pessoas, considerando a metodologia de pesquisa-ação-participativa. Pelo seu potencial de replicação, a Formação GAEA foi selecionada pela ONU Mulheres para compor [Compêndio de Boas Práticas em Capacitação para a Igualdade de Gênero](#), e pelo IberoMab para compor o Catálogo de Experiências de Mulheres e Reservas da Biosfera. E ainda, a Formação tornou-se objeto da Tese: [Mulheres, Água e Educação Ambiental: olhares diversos na promoção de interconexões \(UFMS, 2020\)](#).

Também no âmbito da Aliança para os Ecossistemas, foram realizados dois outros projetos, o de Capacitação do Terceiro Setor do Pantanal, envolvendo instituições do MS e MT (2014 – 2015), e a Iniciativa Pantanal Poética (2015-2016).

A Iniciativa [Pantanal Poética](#) foi inspirada nos esforços de transcender os debates segmentados, trazendo diferentes visões e saberes para co desenhar novos caminhos e inspirar ações de forma a buscar soluções para desafios complexos de conservação. Em uma jornada pelo rio Paraguai, de Corumbá-MS até a região do Amolar, divisa com MT, 36 pessoas, entre artistas, cientistas e ativistas do Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Holanda compartilharam suas experiências, anseios e esperanças, materializadas em [dez músicas](#), além de [documentário](#) e [videoclipes](#).

Em diferentes momentos a Mupan contou com a parcerias da Wetlands International, a exemplo na Aliança para os Ecossistemas. A [Wetlands International](#) é uma organização global, não governamental, sem fins lucrativos, que tem por objetivo conservar e restaurar as áreas úmidas para a natureza e as pessoas. Ao longo dos mais de 80 anos de história, a instituição tem cumprido um papel singular na conservação desses ecossistemas vitais para o planeta e atuado em defesa das áreas úmidas e seus valores nas convenções internacionais no cumprimento da sua missão de preservar e restaurar as áreas úmidas, seus recursos e biodiversidade.

A partir de 2015 a Mupan participou diretamente da construção macrorregional do [Programa Corredor Azul \(PCA\)](#), da Wetlands International – conectando pessoas, natureza e economias ao longo do Sistema Paraná-Paraguai de Áreas Úmidas (2017-2027), com três área focais, Pantanal no Brasil, Esteros de Iberá e Delta do Paraná, na Argentina, sob coordenação do Escritório LAC, Argentina. Estabeleceu-se um Acordo de Cooperação com o [Escritório Latinoamérica e Caribe \(LAC\)](#), sediado na Argentina, para a implementação do Programa Corredor Azul, e com o Escritório Global da Wetlands International, sediado na Holanda, com um Acordo de Hospedagem. Com isso, a criação do Escritório Brasil da Wetlands International tem a Mupan como principal, favoreceu o estabelecimento de parcerias com outros atores governamentais, não governamentais, setor privado e comunidades, para a geração de conhecimentos, mobilização de pessoas, intervenções em áreas pilotos e incidência política.

A Mupan, juntamente com a Wetlands International Brasil, tem expertise consolidado na organização e facilitação de arranjos institucionais multi-atores, envolvendo instituições de governos nos estados de MT e MS, abrangendo o Pantanal, agregando o setor privado, como a [Agência de Desenvolvimento Regional](#)



[Movimenta Pantanal](#), e organizações não governamentais como o [Observatorio Pantanal](#) e [Associação de Brigadistas Indígenas da Nação Kadiwéu \(ABINK\)](#).

No âmbito do Programa Corredor Azul (PCA), um dos componentes é de Construção de Capacidades e Gestão de Áreas Protegidas no Território Indígena Kadiwéu, Rede de Áreas Protegidas da Serra do Amolar e RPPN Sesc Pantanal.

No Território Indígena (TI) Kadiwéu desenvolveu uma importante ferramenta de gestão que tem garantido às suas aldeias conquistas nas mais diversas esferas (educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outros). Trata-se do [Plano de Vida do Território Kadiwéu](#), um documento elaborado de forma coletiva entre indígenas, a primeira versão é de 2019, e revisado em 2021, com a facilitação da Wetlands International Brasil e da Mupan. Outra contribuição do PCA é a Elaboração do Diagnóstico Ambiental e Plano de Recuperação de Áreas Degradadas da Terra Indígena Kadiwéu e áreas de entorno. Tanto o Diagnóstico como o Plano de Vida são etapas do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas. Também apoiamos a Associação de Brigadistas da Nação Indígena Kadiwéu (ABINK), com recursos para as brigadas, instalação e fortalecimento de dois viveiros de espécies nativas para a recuperação de áreas afetadas pelo fogo. Outras ações e parcerias junto a TI Kadiwéu com a UFMS no âmbito do [Projeto Noleedi](#) – Efeito do fogo na biota do Pantanal sul-mato-grossense e sua interação com os diferentes regimes de inundação e o [Projeto Estado de Conservação, Restauração Ecológica e Cadeia Produtiva de Espécies Vegetais Nativas de Interesse Indígena no Pantanal](#), financiado pelo GEF Terrestre.

Na RPPN Sesc Pantanal a partir dos conhecimentos gerados em 2018 e 2019, construiu-se coletivamente a Iniciativa [AquaREla Pantanal](#) composta pelo “Projeto de Recuperação de Florestas Ribeirinhas Pantaneiras: beneficiando água, solo, peixes e populações do entorno da RPPN Sesc Pantanal” via GEF Terrestre e pelo Programa Corredor Azul da Wetlands International. Dentre os objetivos a elaboração de plano de recuperação; criar ferramentas de gestão baseadas em evidências científicas e diagnósticos rápidos junto às populações pantaneiras para respostas emergenciais de prevenção, mitigação e adaptação em relação às mudanças climáticas e eventos extremos na RPPN Sesc Pantanal e seu entorno. Dentre os resultados, 46 ha em restauração para as quais foram aplicadas diferentes técnicas, com a participação de 29 famílias das comunidades tradicionais do entorno e outras dezenas beneficiadas, as quais estão inseridas na cadeia produtiva da restauração. Para tanto foram [instalados dois viveiros](#), com capacidade anual de produção de 40 mil mudas, cada, bem como o envolvimento de mais de 40 profissionais de conservação ambiental e de 24 pesquisadores científicos das instituições parceiras executoras.

O GEF Terrestre é um projeto do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática (MMA), tendo como agência implementadora o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e como agência executora o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO). Ainda no âmbito do GEF Terrestre a Mupan e Wetlands International é parceira na implementação do [Projeto RPPN Sesc Pantanal – Recuperando e Protegendo](#), coordenado pela Funatura.

Com 23 anos de experiência e atuação na região, a Mupan exerce atividades voltadas para a geração e aplicação de conhecimentos, utilizando metodologias colaborativas, e em parceria com instituições públicas, privadas, do terceiro setor e de base comunitária e tradicionais com discussões e implementação de programas e projetos, bem como com instituições de ensino e pesquisa. E um dos grandes desafios que se propõe é a articulação e materialização de agendas e temas macros, como mudanças climáticas e resiliência, junto às populações e comunidades que vivem e dependem do fluxo das águas do Pantanal.